

Ucrânia e Rússia negociam a paz, mas a barbárie continua



Declarações dos principais negociadores ucranianos e russos indicam ambiente mais propício para um acordo que leve ao fim dos combates. Diálogo entre os dois países será retomado hoje. Encontro entre Putin e Zelensky já é admitido

Renasce a esperança por um tratado de paz

» VINICIUS DORIA
ESPECIAL PARA O CORREIO

No 18º dia da invasão russa à Ucrânia, uma sensível mudança de tom marcou as declarações dos senhores da guerra. Por enquanto, nada que interfira na ofensiva sobre as principais cidades ucranianas, continuamente atacadas pelas forças de Vladimir Putin. Mas ajuda a alimentar a esperança por uma solução diplomática do conflito. As declarações dadas no domingo aumentaram a expectativa em torno da nova rodada de negociações, marcada para hoje, entre representantes dos dois países. Desta vez, a conversa será por videoconferência. As informações foram dadas pelo secretário de imprensa presidencial da Rússia, Dmitry Peskov, à agência de notícias russa Tass.

Um dos principais negociadores de Putin também aproveitou uma entrevista para comentar essa mudança de estado de espírito. "Se compararmos as posições das delegações no início das negociações e hoje, vemos que houve um progresso substancial. De acordo com minhas expectativas pessoais, esse progresso pode evoluir para uma posição comum de ambas as delegações e para documentos a serem assinados nos próximos dias", avaliou o chefe do Comitê de Relações Exteriores da Duma (Parlamento da Rússia) e membro da delegação de negociadores Leonid Slutsky, em entrevista ao canal de televisão RT Arabic.



Volodymyr Zelensky visita um hospital de Kiev, a capital sitiada por tropas russas, e tira selfie com combatente internado

Do lado ucraniano, o chefe de gabinete do presidente Volodymyr Zelensky e um dos seus principais negociadores, Mykhailo Podolyak, revelou que aumentaram as chances de um encontro entre os dois chefes de governo. "Acho que não vai demorar

para acontecer. Não dá para dizer que esse encontro pode ser em um futuro próximo, em um dia, dois, três. Ainda vai demorar um pouco, mas vamos tentar fazer isso acontecer o mais rápido possível", disse Podolyak, ontem, em Kiev.

Israel e Turquia

As declarações repercutiram na imprensa russa. A agência Tass informou que os dois países já buscaram um local seguro para promover o encontro entre Putin e Zelensky. Até lá, a

diplomacia irá trabalhar por um possível acordo de cessar-fogo ou, na melhor das hipóteses, de paz. "Quando os documentos ficarem prontos, acordados provisoriamente, os presidentes poderão se reunir e já elaborar as disposições finais do

tratado de paz", disse Podolyak.

Um dos locais que podem ser aceitos pelos dois lados para sediar esse encontro é Israel. O primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, já ofereceu a Zelensky essa possibilidade. Outro chefe de Estado que se colocou como alternativa para ser o anfitrião desse encontro foi Recep Erdogan, da Turquia. "Pode ser Israel, pode ser Turquia, estamos procurando um local para organizar conversas do ponto de vista das garantias de segurança. E, o mais importante, estamos trabalhando em um pacote de acordos que levaria em conta as posições da Ucrânia", disse o ucraniano em entrevista ao canal de televisão Ukraina-24.

Protestos

As três primeiras rodadas de negociações entre as duas partes ocorreram em Belarus, país aliado da Rússia, e se concentraram, principalmente, em questões humanitárias, como a abertura de corredores para os civis.

Enquanto as peças se movimentam no tabuleiro diplomático, milhares de pessoas aproveitaram o domingo para protestar contra a guerra e pedir paz. Na Polónia, um ato espontâneo de pessoas bloqueou caminhões que saíam com destino a Belarus, para pedir respeito às sanções impostas desde a invasão russa, segundo a agência de notícias polonesa PAP.

Na Rússia, onde as manifestações estão proibidas, mais de 800 pessoas foram detidas por protestar contra a ofensiva, segundo a ONG OVD-Info, que monitora os movimentos sociais naquele país.

Ataque à base militar na fronteira polonesa

A Rússia expandiu seus alvos na Ucrânia, ontem, com ataques a uma base militar perto da fronteira polonesa, enquanto Kiev informava a morte de mais de 2,1 mil civis nas cidades sitiadas. Durante a noite, as forças russas atacaram a base militar de Irvín, a cerca de 40km de Lviv, um dos principais pontos de encontro para milhares de refugiados que tentam fugir do país, e a 20km da fronteira com a Polónia, país-membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O bombardeio de mísseis, disparados dos mares Negro e de Azov, matou 35 pessoas e deixou 134 feridos, segundo o governador da região, Maxim Kozlitsky. "Como resultado do ataque, até 180 mercenários estrangeiros e um grande número de armas estrangeiras foram eliminados", respondeu o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov.

"Pior cenário"

No Sul, em Mariupol, cidade portuária sitiada há 13 dias, os moradores que sofrem com a



Soldados ucranianos resgatam idosa durante evacuação de Irvín

interminável chuva de bombas ainda aguardam a chegada de alguma ajuda humanitária. Os invasores "atacam clinicamente e deliberadamente edifícios residenciais, áreas densamente povoadas, destroem hospitais infantis e a infraestrutura urbana", disse o prefeito da cidade, no Telegram. Ele informou que 2.187 habitantes de Mariupol

morreram em ataques russos. A chegada de ajuda é fundamental, pois "o sofrimento humano é imenso" na cidade, segundo denunciou o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que alertou para o "pior cenário". Em comunicado, a ONG lembrou que a população é obrigada a refugiar-se em abrigos anti-aéreos sem aquecimento e a

arriscar a vida para encontrar comida e água.

Papa Francisco

Mariupol "tornou-se uma cidade mártir na guerra que está devastando a Ucrânia", lamentou o Papa Francisco, que pediu o fim do "massacre".

Na capital, Kiev, os subúrbios ao noroeste, como Irpin e Bucha, foram fortemente bombardeados nos últimos dias. De acordo com relato de soldados ucranianos e jornalistas que estão no front, Bucha já está dominada pelo inimigo. No entanto, a resistência ucraniana é feroz.

As forças russas sequestraram o prefeito de Dniprodzhe, Evghen Marveiev, dois dias depois de outro prefeito ter sido sequestrado, disse o governador da região de Zaporizhzhia, também no sul. A União Europeia condenou os sequestros.

Mais de 2,7 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia desde o início da guerra, aos quais se somaram cerca de 2 milhões de deslocados, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur).

Tiros matam jornalista dos EUA



O jornalista, fotógrafo e documentarista Brent Renaud, de 50 anos, foi morto a tiros, ontem, em Irpin, um subúrbio a noroeste de Kiev, onde as forças ucranianas combatem as tropas russas. É a primeira baixa de um profissional de imprensa estrangeiro na guerra da Ucrânia. No mesmo ataque, cuja autoria ainda está sendo investigada, outro jornalista americano ficou ferido.

Entre os documentos encontrados com Renaud estava uma credencial do jornal *New York Times*. Em comunicado, o jornal americano confirmou que o profissional havia sido colaborador da empresa até 2015 e, apesar do crash, não atuava na Ucrânia pelo *NYT*.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo **Página:** 8